

EDITORIAL

Prezado leitor,

Estamos no final de setembro e chegou a hora de trazer a você o terceiro número regular da Revista do Serviço Público (RSP), desta feita, composto por sete artigos.

No primeiro artigo, Paulo F. Mello analisa a lógica burocrática do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Para o autor, as dificuldades do órgão podem ser melhor entendidas por meio da compreensão do que chama de ‘mecanismos ocultos da prática burocrática’. Trata-se de um olhar sobre o (des) alinhamento de incentivos dentro do órgão. Sua análise envolveu trinta e duas parcerias abrangendo assentamentos, e trinta parcerias no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), feitas pelo órgão entre 2003 e 2020.

Ana C. de Sousa Barros e Valmir E. Hoffmann tratam da questão das competências no setor público no segundo artigo. A partir de pesquisa bibliográfica com base em artigos indexados na Spell, os autores utilizaram a Análise de Redes Sociais (ARS) e chegaram a um glossário de vinte e duas competências classificadas entre gerenciais, funcionais, comportamentais, sociais, sustentáveis e coletivas. Uma de suas conclusões é que várias competências podem ser consideradas subjetivas, o que torna mais desafiador o processo de avaliação das mesmas.

Rosane C.P. Tamada e Isabel C.K.O. Cunha também analisam a questão da gestão por competências no setor público. Foram avaliados cento e sessenta e oito trabalhos, entre artigos, dissertações e teses. As pesquisas se concentram no mapeamento de competências individuais, gerenciais e organizacionais, e de estudos da gestão por competências como base para o desenvolvimento e treinamento dos servidores públicos.

A mineração de dados (*data mining*) e suas possibilidades na administração pública, especificamente a federal, é o tema de didático artigo, desenvolvido por Roberto R. da Silveira Junior e Daniel L. Rodriguez, o quarto deste número. Nele, exploram-se as possibilidades da mineração sob a ótica KDD (*Knowledge Discovery in Databases*). De competências dos servidores à análise de lavagem de dinheiro ou o roteamento de uma frota de veículos, os autores mostram que os usos da tecnologia são amplos.

O quinto artigo, de André L.F. Duarte e Deborah M. Zouain, também usa a revisão bibliográfica como ferramenta para investigar o grau de consolidação do campo da administração pública na produção científica nacional. Conforme a base de artigos dos autores, o número de artigos na área saltou de três, em 1988, para 81, em 2017. Um dos achados é o crescimento da temática ‘ciência administrativa’ ao longo do período.

Daique A.N. de Souza, Andréa P.O. Duque, Branca Terra e Tânia M.O.A. Gouveia analisam as práticas de gestão do conhecimento na Contadoria Geral do Estado do Rio de Janeiro. Os autores encontraram que as práticas formais de GC mais citadas na pesquisa foram aprendizagem organizacional e ferramentas de colaboração como portais corporativos. As práticas informais mais citadas foram normalização, gestão eletrônica de documentos, e comunidades de práticas.

Em nosso sétimo e último artigo deste número, Vanessa S. Ture faz um estudo de caso sobre os contratos de serviços terceirizados na Universidade Federal de São Carlos. Por meio do mapeamento e análise da situação atual do processo de contratação de serviços terceirizados na universidade e entrevistas com fiscais de contratos, as autoras elaboraram dezesseis propostas de possíveis melhorias, fazendo uso da gestão por processos.

Que a leitura dos artigos faça desabrochar novas ideias para futuras pesquisas. Afinal, estamos na primavera!

Claudio D. Shikida

Editor-Chefe